

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 03/07/2023

Valéria Adriana Santos

Colegiado do Curso de Enfermagem
Coordenação de TCC
Trabalho de Conclusão de Curso

Juliana Lopes Menezes

Prof^a Ms. Colegiado do Curso de
Enfermagem
Coordenação de TCC
Trabalho de Conclusão de Curso

RESUMO: O câncer de colo do útero é uma doença que afeta as mulheres, causada principalmente pelo vírus HPV. No Brasil, é a terceira causa de morte por câncer em mulheres. A prevenção é feita através do exame preventivo (Papanicolau) e da vacinação contra o HPV. **Objetivo:** esclarecer a atuação do enfermeiro na atenção primária como agente importante no combate ao Câncer de Colo de Útero, ressaltar sua importância na prevenção do Câncer de Colo de Útero e debater sobre esta patologia. **Metodologia:** Classifica-se em uma obra de revisão bibliográfica. Os materiais foram coletados no período de agosto de 2022 a abril de 2023. As bases de dados consultadas serão o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library

Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados no recorte temporal de 10 anos (2012-2022), artigos que respondam à pergunta norteadora, abordem os objetivos e publicados em português ou inglês. Dentre os critérios de exclusão estão: estudos de caso e literaturas fora do recorte temporal. **Resultados e discussão:** O enfermeiro é profissional de formação abrangente e com relação mais íntima com a comunidade e que podendo contribuir, desta forma, para a humanização da assistência, educação em saúde expando a necessidade de prevenções como: vacinação, uso de preservativo e realização de preventivo, bem como a implantação de medidas significativas para o enfrentamento do CA de Colo de Útero. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que o presente estudo contribui significativamente para a conscientização e prevenção do câncer de colo de útero, ressaltando a importância da atuação dos enfermeiros nesse contexto. **PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Colo de Útero, HPV, Atenção Básica, Enfermeiro, Epidemiologia do Câncer de Colo de Útero.

ABSTRACT: Cervical cancer is a disease that affects women, caused mainly by the HPV virus. In Brazil, it is the third leading cause of cancer death in women. Prevention is done through preventive examination (Pap smear) and vaccination against HPV. **Objective:** to clarify the role of nurses in primary care as an important agent in the fight against cervical cancer, to emphasize its importance in the prevention of cervical cancer and to discuss this pathology. **Methodology:** It is classified in a work of bibliographic review. The materials were collected from August 2022 to April 2023. The databases consulted will be Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Pubmed. The inclusion criteria were: studies published in the 10-year time frame (2012-2022), articles that answer the guiding question, address the objectives and published in Portuguese or English. Among the exclusion criteria are: case studies and literature outside the time frame. **Results and discussion:** The nurse is a professional with a comprehensive education and with a more intimate relationship with the community and who can contribute, in this way, to the humanization of care, health education exposing the need for preventions such as: vaccination, condom use and preventive action, as well as the implementation of significant measures to cope with the AC of the Cervix. **Conclusion:** Thus, is concluded that the present study contributes significantly to the awareness and prevention of cervical cancer, emphasizing the importance of nurses. Cervical cancer

KEYWORDS: Cervical cancer, HPV, Primary Care, Nurse, Epidemiology of Cervical cancer.

1 | INTRODUÇÃO

Para o ano de 2023, no Brasil, estimou-se 17.010 novos casos de câncer do colo do útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, essa taxa representa uma incidência de 13,25% a cada 100.000 mulheres acometidas com essa patologia. As regiões mais afetadas por essa doença são a Norte e Nordeste do país, seguido do Centro-oeste, Sul e Sudeste respectivamente (BRASIL, 2022).

O Câncer de Colo de Útero é uma patologia que evolui lentamente, entre 10 a 20 anos (RAMOS et al., 2014), havendo diversos fatores desencadeantes, como: hábitos de vida, questões sociais e ambientais, mas, como maior determinante do desenvolvimento do CCU, destaca-se a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), vírus transmitido por via sexual. O HPV é um Ácido Desoxirribonucléico-vírus (DNA-vírus) e tem preferência por células escamosas, ao entrar em contato com a ectocérvice, age desregulando a sua maturação e o diferenciando do epitélio natural (OLIVEIRA, 2014).

O colo do útero localiza-se na extremidade inferior do útero e corresponde ao limite superior da vagina, com a qual faz um ângulo de aproximadamente 90° (BALTAZAR; BARROS, 2014). Apresenta uma parte interna, que constitui o chamado canal cervical ou endocérvice, que é revestido por uma camada única de células cilíndricas produtoras de muco – epitélio colunar simples (SIQUEIRA et al., 2014) e uma parte externa, denominada de ectocérvice, como mencionado acima, composta por um epitélio escamoso estratificado.

O câncer cervical é uma doença que apresenta um dos mais altos potenciais de

prevenção e cura, chegando perto de 100% quando diagnosticado na fase inicial da doença (AMARAL et al., 2017). Nessa perspectiva, o enfermeiro é, de maneira geral, o primeiro profissional a ter contato com o paciente em uma unidade de saúde. Ele tem na prática desenvolvida em unidades básicas de saúde (UBS), o desafio de implementar o cuidado em enfermagem na construção de relações interpessoais de diálogo, escuta, humanização e respeito (ACIOLI et al., 2014).

Na atenção primária, o profissional de enfermagem atua nas ações preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação dos pacientes na ginecologia, pré-natal, parto e puerpério, climatério, planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis, câncer do colo de útero e de mama, assim como pode atuar no enfrentamento de outras demandas previamente identificadas (ZAPONNI et al; 2015).

Desse modo, a presente pesquisa visa responder à seguinte questão: qual o papel do Enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero através da consulta de enfermagem na atenção primária? Tem também como objetivos, esclarecer a atuação do enfermeiro na atenção primária como agente importante no combate ao câncer de colo de útero, ressaltar sua importância na prevenção do CCU e debater sobre o câncer de colo de útero.

Esta pesquisa se justifica em razão da necessidade de abordar o papel do Enfermeiro na atenção primária, no tocante ao combate do câncer de colo de útero, bem como a escassez de trabalhos sobre a temática, ademais, pretende trazer contribuição teórica para graduandos e profissionais da saúde, no que se refere à atuação deste profissional na assistência prestada na atenção básica, que inclui consultas, práticas educativas, diagnóstico, tratamento e recuperação.

2 | METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido se classifica em uma obra de revisão bibliográfica. Os materiais foram coletados no período de agosto de 2022 a abril de 2023. Para seu desenvolvimento, foram feitas pesquisas de artigos relacionados ao câncer de colo de útero, Papilomavírus Humano, bem como o papel do enfermeiro na prevenção desta doença. Os artigos foram selecionados com base nos seus respectivos títulos e resumos. As bases de dados consultadas serão o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados no recorte temporal de 10 anos (2012-2022), artigos que respondam à pergunta norteadora, abordem os objetivos e publicados em português ou inglês. Dentre os critérios de exclusão estão: estudos de caso e literaturas fora do recorte temporal. As limitações desta pesquisa se encontram nos dados epidemiológicos, visto que se trata de números que vão mudando anualmente e até

o presente momento não se tem dados legítimos de casos no Brasil no ano de 2023.

Como descritores, utilizou-se: câncer de colo de útero, HPV, atenção básica, papel do enfermeiro na prevenção do câncer e epidemiologia do câncer de colo de útero.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Câncer de colo de útero

O câncer é o nome dado para um grupo de mais de 100 doenças, as quais tem como características em comum o desenvolvimento desordenado de células com alta capacidade de disseminação nos tecidos e órgãos próximos à estrutura inicialmente afetada (BATISTA et al., 2015). O câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no Brasil e a quarta causa de morte em todo o mundo, perdendo apenas para o câncer de mama, pulmão e colón retal (SILVA et al., 2014) tornando-se assim um importante problema de saúde pública.

Sendo assim, o câncer cervical possui uma relação direta com a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), porém somente esta infecção não é suficiente para o desenvolvimento da neoplasia, neste caso, há a necessidade de infecções persistentes por subtipos oncogênicos do HPV e fatores de risco como: Imunidade, genética, idade acima de 30 anos, tabagismo, uso de contraceptivos orais, início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros e primariedade em idade precoce (BRASIL, 2021).

As formas de prevenção do CCU também se associam a diminuição do perigo de contágio da infecção pelo HPV, elas são de origem primária, através da vacina contra o HPV e do uso de preservativos (BRASIL, 2023), e secundária, através do rastreamento, método de detecção precoce da neoplasia por meio do exame citopatológico. Dessa forma, o preventivo, como é conhecido popularmente é ofertado para mulheres entre 25 e 64 anos que já tiveram relação sexual, nele, há a possibilidade de identificar lesões precursoras do câncer e o tratamento prévio para impedir a progressão da lesão (BRASIL, 2021).

Através da realização deste exame de rastreamento é possível reduzir em até 70% a mortalidade por esse tipo de câncer na população de risco (SÁ; SILVA, 2019) e as vacinas também têm eficácia comprovada nos países que já a implementaram, nos quais obteve-se redução das manifestações do vírus em até 90% (ZARDO et al., 2014).

O reconhecimento das necessidades da população de um determinado território se faz necessário para o aprimoramento da atenção em saúde no combate ao câncer de colo de útero, neste caso, a presença do enfermeiro é de extrema importância no processo de reconhecimento e características do público-alvo, para assim identificar a melhor forma de abordagem e os possíveis problemas que podem estar interferindo na eficiência e eficácia das ações (SILVA et al., 2014).

3.2 Papilomavírus Humano

Grande parte das mulheres sexualmente ativas em algum momento da sua vida já foram infectadas pelo Papilomavírus Humano (HPV), em geral, o vírus é eliminado do seu corpo em poucos meses, entretanto, parte delas acabam desenvolvendo uma infecção persistente pelo HPV e esse fator gera uma vulnerabilidade para o desenvolvimento de pré-câncer e câncer do colo do útero (USYK et al.,2020).

Existem mais de 150 tipos HPV, entre esses, 40 tem a capacidade de infectar o trato genital e 12 podem causar cânceres em colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe, os outros podem causar verrugas genitais, denominadas de condiloma acuminado (CUNHA et al, 2022).

Os HPVs 6, 11, 30, 42, 43 e 44 são subtipos de baixo risco e provocam apenas lesões intraepiteliais não oncogênicos, em 90% dos casos os 6 e 11 são os encontrados nas lesões. Os 31, 33, 35, 39, 51, 52, 58 e 61 são considerados de risco médio, mas provocam lesões intraepiteliais de alto grau que em alguns casos podem gerar cânceres. Os HPVs 16, 18, 45 e 56 são de alto risco, encontrados em lesões intraepiteliais de alto grau e cânceres cervicais, desses, os subtipos 16 e 18 estão presente em 70% dos casos de que terminam em câncer de colo de útero.

A transmissão da infecção ocorre por vias sexuais, através do contato com secreções, e pela forma vertical (Costa e Goldenberg, 2013), o período de manifestação dos primeiros sintomas do HPV varia entre dois e oito meses após o contágio, podendo levar até 20 anos para surgir o primeiro sinal pela infecção e esse fator acaba dificultando a determinação de como e quando o indivíduo foi infectado (BRASIL, 2022). A infecção por um longo período, combinada com fatores de risco como, por exemplo, tabagismo, permitem a infecção persistente por HPV, gerando alterações celulares e podendo resultar em um câncer invasivo (USYK et al.,2020).

A infecção, grande parte das vezes se manifesta de forma assintomática, com lesões precursoras que durante a coleta do citopatológico podem ser detectadas e confirmadas após realização da colposcopia -exame complementar, no qual se aplica dois reagentes no colo do útero, lugol e ácido acético, para uma visualização mais detalhada -, as lesões podem ser “únicas ou múltiplas, restritas ou difusas, de tamanho variável, planas ou exofíticas, sendo também conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo” (BRASIL, 2013).

Quando a lesão desenvolve para o CA os sintomas passam a surgir, sendo eles: sangramento vaginal (espontâneo, após atividades sexuais ou esforço), dor pélvica associados a alterações urinárias, dor nas costas e pernas, leucorreia. Perda de peso, fadiga, perda do apetite e queixas intestinais em estágios mais avançados também são frequentes (OMS, 2022).

A nomenclatura dos exames citopatológicos utilizada no Brasil atualmente é

baseada no sistema Bethesda que reflete a história da infecção pelo HPV, os exames vem classificados como: Normal, alterações benignas, atipias de significado indeterminado, Lesões Intraepiteliais Escamosas de Baixo Grau (LSIL), anteriormente classificada por Richart e denominada de NIC I e Lesões Intraepiteliais Escamosas de Alto Grau (HSIL), anteriormente denominadas de NIC II e NIC III, adenocarcinoma *in situ* e carcinoma invasor. Ambas as organizações foram baseadas no sistema de Papanicolaou (1941) e da Organização Mundial de Saúde (1952) (BRASIL, 2013).

No tocante ao número de mulheres infectadas, a estimativa foi de 16.710 casos novos para o ano de 2022 e de 17.010 casos novos para o ano de 2023 (BRASIL, 2022). Aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelo tipo 16 ou 18, ou por ambos (BRASIL, 2013). A incidência anual de aproximadamente 500 mil casos de câncer do colo de útero. O câncer é um desfecho raro, pois embora a infecção pelo HPV seja um fator necessário, não é suficiente, para o desenvolvimento do câncer do colo de útero (INCA, 2014)

Objetivando reforçar a prevenção do câncer do colo do útero, o ministério da saúde desenvolveu a vacina contra o HPV que abrange os subtipos 6, 11, 16 e 18 do vírus. A vacina é destinada para meninas e meninos com idade entre 9 e 14 anos, homens e mulheres transplantados, pacientes oncológicos em uso de quimioterapia e radioterapia e portadores do HIV. A faixa etária, 9 a 14 anos é mais efetiva para a aplicação da vacina por englobar os indivíduos antes do início da vida sexual e proporcioná-los altos níveis de anticorpos contra a infecção (BRASIL, 2015).

3.3 A Atenção Básica e o exame citopatológico

A Rede de Atenção à Saúde tem como parte de seus integrantes a Atenção Básica (AB), que tem um papel fundamental na promoção, manutenção e recuperação da saúde da população brasileira, para o desenvolvimento dessas ações, a população precisa reconhecer as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como unidades acessíveis e resolutivas para os seus problemas. Nesse sentido, gestores e profissionais atuantes nessas unidades devem trabalhar de forma acolhedora por meio de escuta atenta e qualificada para o atendimento de qualidades desses indivíduos (BRASIL, 2016).

A AB tem grande importância no rastreamento e monitoramento de diversas doenças da população residente do seu território de abrangência, para isso realiza-se busca ativa para a redução de morbimortalidades, dentre essas patologias, está incluso o Câncer cervical, tumor com o maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente (BRASIL, 2016). Nesse contexto o enfermeiro é um integrante indispensável na equipe multiprofissional (COSTA et al., 2017). A direção, organização, planejamento, coordenação e avaliação dos serviços prestados em instituições de saúde, correspondem a funções privativas deste trabalhador (SILVEIRA, 2016).

Neste contexto o preventivo e a colposcopia oncótica são os métodos realizados

por profissionais enfermeiros nas UBS para a identificação de células sugestivas de pré-invasão e até lesões malignas (MACIEL et al., 2020). A citologia do colo do útero consiste no esfregaço por meio das espátulas de ayres e escovas cervicais no colo do útero colhendo células presentes na ectocérvice e endocérvice, que são extraídas através de raspagem (MACIEL et al., 2020). O exame deve ser realizado em mulheres idade entre 25 aos 59 anos, após o início da vida sexual com homens ou mulheres. Inicialmente deve-se realizar a cada ano e após dois exames consecutivos com resultados normais, o intervalo passa a trienal (GONÇALVES et al., 2016).

No entanto diversas são as pacientes que não se sentem confortáveis para a realização deste exame por vergonha, medo de sentir dor e em diversos casos, pela falta de confiança no enfermeiro da unidade, sendo assim, para a execução destes serviços com qualidade é necessário o estabelecimento de uma relação de confiança com essas pacientes e um conhecimento técnico e científico do profissional responsável. (SILVEIRA, 2016).

Além do exame Papanicolau, biomarcadores não invasivos, específicos e sensíveis para a detecção precoce do CCU podem ser também uma opção para rastreamento, diagnóstico, prognóstico e acompanhamento de mulheres com câncer cervical, podendo contribuir para a redução da morbimortalidade pela doença em todo o mundo.

Desse modo essa técnica é realizada por meio da detecção de microRNAs no soro, plasma e urina. Estes são considerados uma nova classe de biomarcadores e podem gerar um grande valor clínico para triagem precoce de estágio de neoplasia intraepitelial cervical (NASCIMENTO et al., 2022).

3.4 O papel do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero

O profissional enfermeiro dispõe de ferramentas para auxiliar na prevenção do câncer de colo de útero (CCU) executando atividades, como: Educação em saúde, sinalizando as mulheres quanto aos fatores de risco e seus meios de prevenção, esclarecendo dúvidas, realizando ou monitorando a vacinação de jovens adolescentes contra o HPV, realizando de consultas ginecológicas e principalmente, a coleta do exame citopatológico, com isso há uma contribuição na detecção precoce da doença, recuperando e reabilitando a indivíduo em tempo hábil (COSTA et al., 2017).

Podemos apontar como atribuição do enfermeiro no controle do câncer do colo do útero segundo o Caderno da Atenção Básica número 13:

1. Atendimento as usuárias de maneira integral (BRASIL, 2013);
2. Realização de consulta de enfermagem e a coleta do exame citopatológico, de acordo com a faixa etária e quadro clínico da usuária (BRASIL, 2013);
3. Solicitação de exames de acordo com os protocolos ou normas técnicas estabelecidos pelo gestor local;

4. Exame e avaliação pacientes com sinais e sintomas relacionados aos cânceres do colo do útero;
5. Avaliação dos resultados dos exames solicitados e coletados, e, de acordo com os protocolos e diretrizes clínicas, realizar o encaminhamento para os serviços de referência em diagnóstico e/ou tratamento do câncer do colo do útero;
6. Prescrição de tratamento para outras doenças detectadas, como ISTs, na oportunidade do rastreamento, de acordo com os protocolos ou normas técnicas estabelecidos pelo gestor local;
7. Realização de cuidado paliativo, na UBS ou no domicílio, de acordo com as necessidades da usuária;
8. Avaliação periódica, e sempre que ocorrer alguma intercorrência, as pacientes acompanhadas em AD1, e, se necessário, realizar o encaminhamento para serviços especializados ou de alta complexidade;
9. Contribuir, realizar e participar das atividades de educação permanente de todos os membros da equipe;
10. Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da unidade básica de saúde.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo utilizou-se 19 artigos, 9 materiais do Ministério da Saúde e 1 site da Organização Mundial da Saúde, que contemplavam os objetivos, 6 desses artigos serão utilizados para a discussão deste trabalho.

Após a confirmação do DNA do HPV em quase 100% dos epitélios dos carcinomas invasivos, ratificou-se que é necessária a infecção pelo vírus para o desenvolvimento do câncer no colo do útero, mas, nem todas as mulheres infectadas desenvolveriam a neoplasia (NAKAGAWA, SCHIRMER, BARBIERI, 2010). Ainda hoje o CCU se apresenta como um problema de saúde pública no Brasil e é o terceiro tipo de câncer mais incidente nas mulheres do mundo, mesmo com a infecção pelo agente precursor da doença sendo passível de prevenção (DA COSTA et al, 2017).

De acordo a resolução COFEN N° 381/2011 a coleta de material para colpocitologia oncológica através do preventivo é função privativa do enfermeiro por ser um procedimento que a sua execução demanda maior complexidade técnica, exige conhecimentos científicos e capacidades de tomada imediata de decisões.

Segundo Silveira (2016) após a realização de uma revisão de literatura, são de responsabilidades do enfermeiro a realização do exame citológico, solicitação de exames, prescrição de medicamentos protocolados para a promoção da saúde e encaminhamento da cidadã para outros componentes da equipe multiprofissional em casos de alterações citológicas, além disso, aponta que o profissional também deve planejar e executar ações

para identificar possíveis casos de suscetibilidade ao câncer de colo de útero acolhendo, acompanhando, orientando, esclarecendo dúvidas, desenvolvendo atividades eficazes e prestando assistência no tratamento da doença, quando for o caso.

Traz também o enfermeiro como profissional de formação abrangente e com relação mais íntima com a comunidade, podendo contribuir, desta forma, para a humanização e educação em saúde expondo a necessidade de prevenções como: vacinação, uso de preservativo e realização de preventivo, bem como a implantação de medidas significativas para o enfrentamento do CA de Colo de Útero (SILVEIRA, 2016).

Gonçalves et al (2016) corroboram com a autora nos aspectos mencionados acima e acrescentam sobre a importância da enfermagem nos três níveis de prevenção a saúde, sendo eles: Primária, tratando da diminuição do risco pelo contágio do HPV por meio de vacinação, abstinência sexual total e uso de preservativo; Secundária, através do diagnóstico precoce por intermédio da realização de preventivo; E terciária para mulheres que manifestaram a doença, incluindo-a na reabilitação e se necessário nos cuidados paliativos.

A participação do enfermeiro no controle dos fatores de risco e na implementação dos meios de prevenções primárias e secundárias na sua UBS, é a forma mais eficaz para o combate do câncer cervical por HPV (CUNHA et al, 2022).

De acordo com Simões e Júnior (2019), a exposição de um indivíduo ao Papiloma Vírus Humano por meio da vacina (que contém baixas doses do vírus), o proporcionará uma alta resposta imune contra a infecção. A vacina não alterará o curso natural da infecção, mas atuará como prevenção para meninos e meninas que já tenham tido acesso a ela. Afirmando também, que o Papanicolau é importante por detectar alterações no epitélio cervical da mulher e a permitir tratar a lesão antes que ela se desenvolva tanto.

Batista, Mattos e Silva (2015) abordam que em um contexto geral, a demora no diagnóstico dos cânceres e atraso no início da terapêutica podem ser associados ao aumento do tumor e conseqüentemente na redução das chances de cura do paciente, sendo assim, é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para prestar uma assistência qualificada e bem direcionada a população.

Desta forma, destaca-se a necessidade da imunização antes do início das atividades sexuais e da realização de exames citológicos seguindo a recomendação do Ministério da Saúde (2022), ou seja, para mulheres que já iniciaram a vida sexual a partir dos 25 anos de idade, inicialmente realizando-o de forma anual e após dois resultados consecutivos dentro da normalidade, realizá-lo de forma trienal até os 59 anos de idade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o câncer de colo de útero o câncer que mais causa a morte em mulheres no Brasil, torna-se fundamental destacar o papel do enfermeiro na prevenção

dessa doença. A atuação do profissional de enfermagem na atenção primária é essencial para identificar precocemente os fatores de risco e desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde.

Nesse sentido, as ações de enfermagem na realização do preventivo, nas consultas de enfermagem, na educação em saúde e na vacinação contra o HPV são fundamentais para a prevenção do câncer de colo de útero. O enfermeiro é responsável por orientar e conscientizar a população feminina sobre a importância da realização periódica do exame preventivo, que tem como objetivo detectar lesões precursoras do câncer.

Dessa forma, foi possível identificar e esclarecer o papel do enfermeiro na atenção primária como agente importante no combate ao câncer de colo de útero, além de debater sobre a patologia e destacar a relevância deste profissional na prevenção da doença. Portanto, conclui-se que o presente estudo contribuiu significativamente para a conscientização e prevenção do câncer de colo de útero, ressaltando a importância da atuação dos enfermeiros na atenção primária.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S; KEBIAN, L.V.A; FARIAS, M.G.A; FERRACCIOLI, P; CORREA, V. A.F; Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica [Nurses' work with children with cancer: palliative care]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 637-642, 2014.

AMARAL, M.S; GONÇALVES, A. G; SILVEIRA, L. C. G; Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 198-223, 2017.

BARROS, F; FIGUEIREDO, R. **Manual de medicina sexual: visão multidisciplinar**. Lisboa: Sociedade Portuguesa Clínica e Sociedade Portuguesa de Andrologia: Menarini, 2014.

BATISTA, D. R. R; DE MATTOS, M; DA SILVA, S. F; Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015.

BRASIL; **MINISTÉRIO DA SAÚDE**; Cadernos de Atenção Básica- controle dos cânceres do colo do útero e da mama; 2ª edição; Brasília- DF; 2013.

BRASIL; **MINISTÉRIO DA SAÚDE**; Informe técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) 2015 segunda dose; Brasília; Agosto; 2015.

BRASIL; **INCA- MINISTÉRIO DA SAÚDE**; Dados e números sobre câncer do colo do útero Relatório Anual 2022; Rio de Janeiro; Setembro; 2022

BRASIL; **INCA- MINISTÉRIO DA SAÚDE**; Dados e números sobre câncer do colo do útero Relatório Anual 2022; Rio de Janeiro; Novembro; 2022.

BRASIL; **MINISTÉRIO DA SAÚDE**; HPV; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>; Acessado em: 27/03/2023.

BRASIL. INCA. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Guia de perguntas e respostas para profissional de saúde. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/guia-pratico-hpv-2013.pdf>>. Acesso em 04 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Brasília: Editora do **Ministério da Saúde**, 2013.

BRASIL; **MINISTÉRIO DA SAÚDE – INCA-**; DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER; RIO DE JANEIRO; 2021.

BRASIL; **INSTITUTO NACIONAL DO CANCER- INCA**; Prevenção do câncer do colo do útero; Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/prevencao>; Acessado em: 28/03/2023.

BRASIL, **MINISTÉRIO DA SAÚDE**; Protocolo da atenção básica- saúde das mulheres; Brasília- DF; 2016.

BRASIL, **MINISTÉRIO DA SAÚDE**; Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS; Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-uterio-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>>; Acessado em: 08/05/2023.

COSTA, L. A; GOLDENBERG, P; Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 249-261, 2013.

DA COSTA, F. K. M; WEIGERT, S.P; BURCI, L; NASCIMENTO, K.F; Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de gestão e saúde**, v. 17, n. 01, p. 55-62, 2017.

DA CUNHA, I. I.B. R; VASCONCELOS, A.C; BRITO. B.F; FIGUEIREDO, B.Q; SOARES, C.A.V.D; SANTOS, D.L.R; PRESOT, I.Q; FREITAS, M.T.O; MARQUES, P.R.C.N; FRANÇA, L.A; Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e491111133992-e491111133992, 2022.

DA SILVA, B. L; SANTOS, R.N.L.C; RIBEIRO, F.F; ANJOS, U.U; RIBEIRO, K.S.Q.S; PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E A AMPLIAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DE RISCO. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 6, 2014.

GONÇALVES, T. F. P; GILMENES, G.S.R; PRETO, V.A; CERVELATTI, E.P; Reflexões sobre o papel do enfermeiro e ações de saúde pública para prevenção contra câncer do colo do útero. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2214-2222, 2016.

JOANA, D. F; TEIXEIRA, R.A; SALES, S.E; SOUTO, G.R; AOYAMA, E.A; O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MACIEL, L. M. A; SOUZA, R. A. G; AOYAMA, E; A importância do exame papanicolaou realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Utererino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MENDES, E. C; VASCONCELLOS, L.C. F; Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 881-892, 2015.

MENEZES, M. O; SIQUEIRA, G.S; OLIVEIRA, V.M.F; BARRETO, S.M.S.S; SILVA, D.P; MACHADO, I.L.D; Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-**UNIT-SERGIPE**, v. 2, n. 1, p. 37-49, 2014.

NASCIMENTO, N.P. G; GALLY, T.B; BORGES, G.F; CAMPOS, L.C.G; KANETO, C.M; Systematic review of circulating MICRORNAS as biomarkers of cervical carcinogenesis. **BMC cancer**, v. 22, n. 1, p. 1-23, 2022.

NAKAGAWA, J.T.T; SCHIRMER, J; BARBIERI, M; Vírus HPV e câncer de colo de útero; **Rev. Bras. Enferm**; 2010.

OLIVEIRA, J. R.G; **Fatores que influenciam no câncer de colo do útero**. 2014.

OPAS; Organização Mundial da Saúde; HPV e câncer do colo do útero; Disponível em: < paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>; Acessado em: 22/04/2023.

RAMOS, A. L; SILVA, D.P; MACHADO, G.M.O; OLIVEIRA, E.N; LIMA, D.S; A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, 2014.

SILVEIRA, B,L; **Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família**. 2016.

SIMOES, L. P; JUNIOR, G. Z. Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero—uma revisão bibliográfica. **Revista uningá**, v. 56, n. 1, p. 98-107, 2019.

USYK, M; ZOLNIK, C.P; CASTLE, P.E; PORRAS, C; HERRERO, R; GRADISSIMO, A; GONZALEZ P; SAFAEIAN, M; SCHIFFMAN, M; BURK, RD; Microbioma cervicovaginal e história natural do HPV em um estudo longitudinal. *Patógenos PLoS* , v. 16, n. 3, pág. e1008376, 2020.

ZAPPONI, A. L. B; TOCANTINS, Florence Romijn; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev enferm UERJ**, v. 23, n. 1, p. 33-8, 2015.

ZARDO, G. P; FARAHA, F.P; MENDES, F.G; FRANCO, C.A.G.S; MOLINA, G.V.M; MELO, G.N; KUSMA, S.Z; Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3799-3808, 2014.